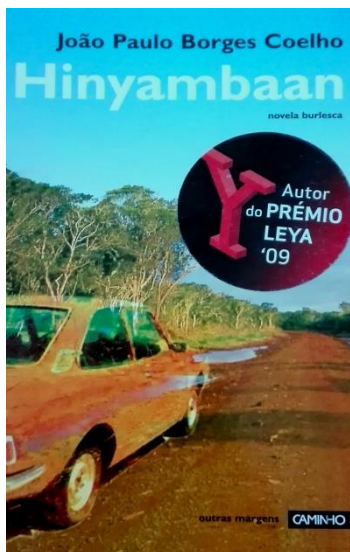


Hinyambaan, de João Paulo Borges Coelho

Ana T. Rocha



Em 2008, o escritor moçambicano João Paulo Borges Coelho publicou *Hinyambaan*. Sob o título, surge a indicação “Novela Burlesca” que define o género literário da obra. O autor adverte, assim, os leitores para o teor cómico que caracterizará o texto. No entanto, o leitor mais atento e conhecedor perceberá que esse humor está presente desde logo no próprio título *Hinyambaan*, que é, na realidade, uma corruptela da autoria das personagens sul-africanas da novela, proferida de cada vez que estas pretendem referir-se à província moçambicana de Inhambane.

É no título que começa, portanto, toda a paródia que circundará a família Odendaal. Uma família da África do Sul que decide aventurar-se em viagem de férias pelas ruas de Moçambique dentro de um *Corolla*. Os pais e as duas crianças preencherão ao longo do livro todos os estereótipos de uma família burguesa, pelo que cada um deles exercerá a função de personagem tipo. Facto este que acabará por tipificar, também, as personagens moçambicanas e que ajudará a conferir ao texto o seu aspecto burlesco.

É no fazer face à diferença, à novidade e às circunstâncias do azar e da aventura que as personagens se revelam. As interacções com a polícia moçambicana e com os locais demonstram um sentimento de superioridade que dificulta a leitura de outra cultura, uma vez que a interpretação de outros modos de agir se gere mais pela desconfiança e menos pela curiosidade e interesse. Mas é também através das próprias tramas familiares, nomeadamente no que ao casal diz respeito, que o autor expõe as características típicas de um homem e de uma mulher burgueses, nas suas manias e complexos. Neste último caso, é a máscara do complexo que suscita o humor, mas que, paradoxal e simultaneamente, aproxima o leitor destas personagens, compreendendo-as nas suas fraquezas e compadecendo-se delas graças ao que de humano e menos teatral as compõem finalmente.

Com este livro, o autor não deixa de, no fundo, criticar a atitude do estrangeiro nas visitas ao seu país, resolvendo esse desentendimento através da construção de pontes humanas que o meio literário sempre faculta, sobretudo através da desconstrução que a paródia e o humor conseguem.